

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**Experiência *Rave*: entre o espetáculo e o ritual**

Carolina de Camargo Abreu

**VERSÃO CORRIGIDA**

Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutora em antropologia social

Orientação: Prof. Dr. John Cowart Dawsey

São Paulo  
2011

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**Experiência *Rave*: entre o espetáculo e o ritual**

Carolina de Camargo Abreu

**VERSÃO CORRIGIDA**

São Paulo  
2011

Com muito amor para o Bambam.

## Agradecimentos

Este trabalho recebeu bolsa CNPq durante o primeiro semestre e bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP por quatro anos. Participou ainda do Projeto Temático Antropologia da Performance: Drama, Estética e Ritual, também apoiado pela FAPESP. Agradeço muito o suporte das agências e da Universidade de São Paulo.

Se o mestrado seguiu como uma travessia – que me presenteou com surpresas, desencontros e algumas dificuldades –, é certo que o doutorado operou uma revolução em mim. Foram cinco anos inestimáveis. Ora me diverti com os rodopios da razão, ora me assombrei com os achados.

Neste instante, sobro desolada... porém cheia de felicidade. Uma felicidade que subsiste nos sonhos do tempo, nos seus rastros e utopias.

Agradeço à presença do meu orientador e mestre John. Suas questões revelaram-se valiosas. Sua confiança nas minhas escolhas foi muito importante. Suas perguntas – e sua falta de perguntas – gestaram e criaram este trabalho, mas agora já são como piscadelas marotas de caveiras, eis que o dom mais precioso que me ofereceu, talvez sem perceber, foi o da ética e da generosidade com o qual trata todos ao seu redor. Espero retribuir fazendo circular esse *mana* pela antropologia, pela arte e pela vida. Espero ter sempre você por perto.

Sou grata ainda às contribuições de Marianna Monteiro, pela sabedoria e graça. Também à sorte de ter encontrado Rose Satiko e seu instigante curso de antropologia visual. Ambas são minhas amigas e foram leitoras atentas do meu trabalho na qualificação.

Agradeço à firmeza da minha mãe por nunca ter deixado de apontar o caminho dos estudos e do conhecimento. Lembro-me, como se fosse ontem, como me intrigava ela descobrir “tudo” derivando as palavras do latim.

Ao meu pai, por reinventar-se durante esses últimos anos. Seu presente mais valioso.

Ao incrível David, ao inigualável Yuri e ao Bambam. Eu amo demais vocês, sempre, até quando acordam mal humorados.

Minha maravilhosa irmã Anna. Tão corajosa, tão forte e iluminada.

Minha família linda, que me surpreende com muitas felicidades: Solange, Rosana (Achala), Mairun, Ravi e Ariel. Tia Tânia, Iracy e Silvia, que moram em meu coração.

À Lourdes querida, quem segurou tantas pontas que fui deixando soltas nessa revolução do doutorado, sempre com muito amor, confiante em mim.

Às crianças da minha vida, Tomás, Emily, Angélica e Domênico, que juntos com meus filhos espertos e barulhentos não me deixam esquecer de brincar e sorrir.

No turbilhão desses cinco anos, duas pessoas especiais viraram estrelas do céu. Sobre elas preciso ser sincera: apenas não sinto tanta saudade porque sempre viverão em mim. Minha avó materna, quem me ensinou a encontrar luz até nos momentos mais sombrios, meu anjo guardador. Minha querida “tia” Riwka, quem teceu tantas histórias alegres, bonitas e verdadeiras.

Nesses tempos disruptivos, agradeço a companhia, a paciência e o amor das minhas amigas de vida: Fabiana, Tuca, Mariana, Karina. E ainda a Alê, também pelos tantos textos do Lacan que eu nunca li, pelas conversas animadas por psicanálise, antropologia e música nas cozinhas de nossas casas.

Demais, agradeço à competência de Welson, as leituras da Adriana Oliveira, o apoio da Fernanda Lucchesi, a curiosidade de Chico Saraiva, as aulas de inglês de Barry Baker, os telefonemas da Fátima Toledo, que me lembravam de prazos importantes. Também, a contribuição inestimável de Alexandre Kishimoto, colega desde a graduação, parceiro para sempre. E ainda Silvana de Paula, revisora dos primeiros capítulos, surpreendente professora e amiga.

Aos meus queridos amigos londrinos: Dani, Taty, Tolsin, Kristy (e Nicole, e Lukasz). Que sorte inestimável encontrá-los!?! Obrigada pela casa, o interesse e a alegria.

Ali Wade, quem me ajudou a descobrir o que seria um “informante”, enchendo de música boa e momentos felizes essa pesquisa. Também aos e-mails do Camilo Rocha e do Frajola pela disposição em apontar alguns atalhos para eu desbravar terras estrangeiras; tal como à Keka que estava por perto nessas horas.

Agradeço a todos que empreenderam juntos a Fusion... eis que faço questão de não guardá-los na memória, mas revivê-los sempre que posso. Aos amigos que toparam expor-se nas entrevistas para esta pesquisa, muito obrigada pela confiança. Alê, Beto, Bia, Bianca, Daniel, Daniela Gabi, Guiba, Jef, Mesquita, Rick, Shane, Taty. As fotos lindas dos álbuns da Estrela e da Bianca. As longas conversas com Michel, o espírito alegre de Renata Camargo, espevitado de Adriane e a boa energia de Allfreedom Toné.

A Gracie Kelly e ao Gordon pela possibilidade de leitura de alguns dos embalos eletrônicos em Berlim.

Ao Laboratório de Imagem e Som em Antropologia – LISA da USP, lugar de trabalho, de novos projetos e alguns bons amigos. Agradeço a Paula Morgado pela música da ZAZ, a simpatia e as muitas soluções que ela cria como num passe de mágica. A companhia agradável e o trabalho bem feito do Léo Fuzer. A edição competente do Ricardo Fernandez, nem sempre paciente diante todas as minhas dúvidas, mas muito sincero e inteligente com suas respostas.

Aos meus colegas do Núcleo de Antropologia, Performance e Drama – NAPEDRA, preciosos amigos. Ainda a tempo: foram nossas reuniões que mostraram e tornaram possível esse trabalho. Antes de ser uma proposta teórica, a antropologia brechtiana rascunhada nessa pesquisa vislumbrei como arena de interessados aberta em nossas mesas redondas. Obrigada a cada um de vocês pela oportunidade de discussão, pelo respeito e o companheirismo, pelo gosto de festa.

Ainda também é tempo de lembrar o fascínio com o qual André-Kess me ensinou a ler a obra de Walter Benjamin e aos tantos telefonemas e visitas que atendeu para conversarmos sobre o assunto.

Sou sinceramente grata a todos aqueles que foram generosos ou curiosos, a todos que compartilharam a festa, a atenção e um pouco de suas vidas para essa pesquisa.

Muito obrigada.

## Resumo

Debruçada sobre mais de dez anos de trabalho de campo, esta pesquisa propõe lançar luz sobre a experiência do festejar *rave* focando seu inacabamento e os planos em conflito. Trata da performance *rave*, que entrelaça imagens de espetáculo e de ritual, a fim de explorar pontos de contato entre a antropologia, os estudos da performance e o pensamento de Walter Benjamin.

A pesquisa é disparada por fragmentos residuais de anotações realizadas durante trabalho de campo em festivais brasileiros de música eletrônica instalados em territórios distantes das atividades urbanas cotidianas, locais de natureza exuberante como praias desertas e no entorno de cachoeiras. Nesses cenários paradisíacos, outra imagem de sonho emerge: a Tribo Global. Agrupamento de uma cultura transnacional, a tribo global *rave* é construída através dos encontros das festas de música eletrônica e uma intensa troca pela Internet. Pela dinâmica social da festa irrompem utopias, esperanças e tensões.

## Palavras-chave

*Rave*; Festa; Antropologia da Performance; Antropologia da Experiência; Antropologia Benjaminiana; Vídeo etnográfico

## **Abstract**

Reading over the ten years of ethnographic notes of rave parties, this thesis aims to illuminate the experience of rave focusing on its own incompleteness and tensions. It pays attention to the performance of rave that enlance images of spectacle and ritual exploring points of contact between anthropology, the performing arts and Walter Benjamin's thought.

This research starts from residual fragments of my fieldwork notes on Brazilian festivals that typically take place in exuberant natural scenarios – desert beaches, belong falls and forests –, territories far way from the day-to-day activities of urban life. In such paradisiacal place, an alternate dream-like image emerges: the Global Tribe. Both the encounters involving electronic music parties and an intense internet exchange help constitute the global tribe as a transnational cultural gathering. Through the very especial dynamic of the party emerge utopias, hopes and tensions.

## **Key words**

Rave; Party; Anthropology of Performance; Anthropology of Experience; Benjamin's  
Anthropology; Ethnographic Video



## Sumário

Capítulo 1. “Esquenta” .....	1
Capítulo 2. <i>Celebra Brasil</i> .....	16
Vídeo 1. <i>Dlight Foundry</i>	
Capítulo 3. <i>Nude on the Moon</i> .....	51
Capítulo 4. <i>Fusion</i> .....	67
Capítulo 5. <i>Xxxperience</i> .....	85
Capítulo 6. <i>Tribe</i> .....	119
Vídeo 2. Tribo Planetária	
Capítulo 7. <i>Universo Paralelo</i> .....	151
Vídeo 3. Minha geração <i>rave</i> anos 90	
Capítulo 8. <i>Chill Out</i> .....	184
Bibliografia .....	212
Bibliografia Específica .....	226
Artigos de jornais e revistas .....	228
Filmografia .....	229

## Sumário de quadros, imagens e fotografias

### Imagens

1. Sequência de fotografias da <i>Earthdance</i> (outubro de 2002) .....	07
2. Sequência de fotografias das ruas de Berlim durante <i>Love Parade</i> de 2006 .....	26
3. Fotografias encontradas na Internet sobre a <i>Love Parade</i> de Berlim de 2006 .....	27
4. Painel de imagens montado com fotografias de Alfred Steffen da <i>Love Parade</i> de Berlim de 1996 .....	28
5. Imagens do futurismo nas fotografias de Alfred Steffen da <i>Love Parade</i> berlinense de 1996 .	30
6. Personagens fantásticos que surgiram na <i>Love Parade</i> de Berlim de 1996 .....	31
7. <i>Flyer</i> do festival Fora do Tempo: imagem de desejo .....	45
8. Fotografias de comprimidos de <i>ecstasy</i> com inscrição do emblema <i>smiley</i> .....	73
9. <i>Flyer</i> da <i>rave Fusion</i> de maio de 1998 .....	123
10. <i>Flyer</i> da <i>rave Xxxperience</i> de junho de 1998 .....	125
11. Fotografias da cenografia da <i>rave Tribe</i> 6 anos .....	168
12. <i>Flyer</i> da <i>Tribe</i> de dezembro de 2007 com ilustração de Allyson Grey: iluminação à beira da monstruosidade .....	178

### Fotografias

1. <i>Rave Circuito/ SP Groove</i> de julho de 2002: uma janela para visualização antropológica .....	99
2. <i>Rave Circuito/ SP Groove</i> (junho de 2002): <i>rave</i> de <i>techno</i> .....	128
3. <i>Rave Earthdance</i> (outubro de 2002): festival <i>trance</i> .....	128
4. <i>Rave Fusion</i> durante a noite (maio de 1998).....	164
5. <i>Rave Fusion</i> durante a manhã (maio de 1998) .....	165

### Quadro

1. Mudanças na perspectiva da mercadologia segundo Pini (1998) .....	170
--	-----

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

